



PLATAFORMA BRASILEIRA DE POLÍTICA DE DROGAS

apresenta



ELEIÇÃO MUNICIPAL E POLÍTICA DE DROGAS

Análise dos planos de governo para Belém, Goiânia, Natal,
Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo em 2024

CHICO CORDEIRO
RENATO FILEV



PLATAFORMA BRASILEIRA
DE POLÍTICA DE DROGAS

**PLATAFORMA BRASILEIRA
DE POLÍTICA DE DROGAS**

apresenta

**ELEIÇÃO MUNICIPAL
E POLÍTICA DE DROGAS**

Análise dos planos de governo para Belém, Goiânia, Natal,
Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo em 2024

CHICO CORDEIRO
RENATO FILEV



REALIZAÇÃO

Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD)

PESQUISA E TEXTO

Chico Cordeiro e Renato Filev

REVISÃO TÉCNICA

Helena Fonseca Rodrigues,
Luana Malheiro, Michel
Marques e Nathália Oliveira

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Tatiana Diniz

PROJETO GRÁFICO

Pirô de Imagem

PBPD 2024

SECRETARIA OPERATIVA

COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Chico Cordeiro

COORDENAÇÃO DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Helena Fonseca Rodrigues

COORDENAÇÃO DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA

Luana Malheiro

COORDENAÇÃO DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Nathália Oliveira

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Renato Filev

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Tatiana Diniz

GESTÃO DE REDES SOCIAIS

Kyalene Mesquita

APRESENTAÇÃO

A realização das eleições municipais de 2024 é um momento importante para a democracia brasileira e também para a mobilização da sociedade civil que luta por uma nova política sobre drogas no país.

A Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD) é uma rede nacional que busca debater e promover políticas de drogas fundamentadas na garantia dos direitos humanos e em evidências científicas, na redução dos danos produzidos pelo uso problemático de drogas e pela violência associada à ilegalidade de sua circulação, bem como na promoção da educação e da saúde pública.

Nos últimos anos, lançamos vários documentos para subsidiar a elaboração de políticas sobre drogas. Em 2020, publicamos o **Guia sobre Política de Drogas para Municípios: um convite à inclusão em tempos de proibição**, durante as eleições municipais daquele ano. Em 2024, divulgamos a **Agenda Brasileira de Política de Drogas** focando nos 3 poderes, em particular no Executivo e Legislativo.

Estas duas publicações orientaram a análise que apresentaremos sobre propostas relacionadas a política de drogas identificadas em planos de governo municipal. Esta é mais uma contribuição da PBPD em busca da reforma da política de drogas no Brasil.

OS AUTORES

CHICO CORDEIRO

Psicólogo, Mestre em Saúde Pública e Consumo de Álcool e outras Drogas. Experiência em gestão federal e municipal de programas e políticas de álcool e outras drogas e saúde mental. Foi consultor de saúde mental, álcool e outras drogas na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Atualmente é assessor de relações institucionais da Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas (PBPD) e conselheiro no Conselho Nacional de Política de Drogas (CONAD).

RENATO FILEV, PhD

Bacharel em Ciências Biológicas: Modalidade Médica. Doutor em Neurociências. Pós-doutorando pelo Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade Federal de São Paulo. Coordenador Científico da Plataforma Brasileira de Política de Drogas - PBPD.

SUMÁRIO

Apresentação _____	04
Os autores _____	05
1. Como esta análise foi feita _____	07
1.1 Eixos de Análise _____	07
1.2 Cidades _____	08
1.3 Planos Analisados _____	08
1.4. Palavras-chave _____	09
1.5 Análise _____	09
1.6 Resultados _____	09
2.0 Comentários _____	09
2.1 Comentários Finais - Planos de Governo 2024 _____	10
3. Análise dos Planos de Governo de 8 municípios brasileiros em relação às políticas de drogas _____	14
3.1 São Paulo _____	14
3.2 Recife _____	17
3.3 Porto Alegre _____	19
3.4 Belém _____	22
3.5 Rio de Janeiro _____	24
3.6 Salvador _____	26
3.7 Goiânia _____	29
3.8 Natal _____	31

1 COMO ESTA ANÁLISE FOI FEITA

O ponto de partida da análise se deu com a identificação dos eixos a serem buscados em cada Plano Municipal. Estes eixos derivaram das publicações da PBPD lançadas em 2020 (Guia sobre Política de Drogas para Municípios: um convite à inclusão em tempos de proibição) e 2024 (Agenda Brasileira de Política de Drogas).

1.1 EIXOS DE ANÁLISE

Em cada um dos eixos, foram identificadas propostas. Eixos e propostas estão listados abaixo:

Eixo 1: Participação social e protagonismo

- criação e fortalecimento de mecanismos de participação social (frentes parlamentares, conselhos municipais de política de drogas, dentre outros)

Eixo 2: Saúde

- defesa e fortalecimento do SUS e da RAPS
- abrange os aspectos da prevenção, tratamento, redução de danos

Eixo 3: Redução de homicídios e do encarceramento

- apresenta estratégias para o desencarceramento
- aborda a relação entre as políticas de drogas, justiça ambiental e mudanças climáticas

Eixo 4: Articulação intersetorial e atuação para grupos vulnerabilizados

- aborda aspectos relacionados ao acesso à justiça, a promoção da saúde, a prevenção e o cuidado, a educação e o direito a moradia, renda, cultura, esporte e lazer
- propõe ações a grupos vulnerabilizados (negros, mulheres, LGBT, crianças, adolescentes)

Eixo 5: Regulação de Substâncias Psicoativas

- aborda o acesso à maconha medicinal e/ou canabidiol

Eixo 6: Pesquisa e Formação

- valorização de trabalhadores/as do SUS, SUAS
- identificação de lacunas de pesquisa

Eixo 7: Legislação

- instituem políticas municipais sobre álcool e outras drogas de forma intersetorial
- fortalecem dispositivos legais que apoiem práticas de Redução de Danos

Eixo 8: Política de drogas e justiça sócio-ambiental

- aborda a relação entre as políticas de drogas, justiça ambiental e mudanças climáticas

1.2 CIDADES

Identificamos 8 municípios de todas as regiões do Brasil para realizarmos a análise dos planos: **Belém, Goiânia, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.**

1.3 PLANOS ANALISADOS

Decidimos fazer a análise dos planos das 3 candidaturas que estivessem em liderando as pesquisas eleitorais até o dia 29/9 considerando os resultados de agregadores de pesquisa disponíveis (CNN e Poder 360). Os planos foram copiados da plataforma Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>).

1.4 PALAVRAS-CHAVE

Inserimos as seguintes palavras:

RAPS, CAPS, psicossocial, saúde mental, drogas, dependência química, comunidades terapêuticas, internação, psiquiátrica/o, psiquiatria, multa; crack/cracolândia/crack; abstinência; canabidiol, maconha/cannabis, medicinal, pesquisa, ciência.

1.5 ANÁLISE

A análise foi feita a partir da presença das palavras-chave (ou sinônimos) nos planos e também a partir da compreensão contextual das propostas em cada um dos eixos mencionados acima. Comentários gerais foram feitos para cada plano visando verificar a consistência a partir das publicações da PBPD.

1.6 RESULTADOS

Criamos uma escala tipo Likert para identificar a consistência das propostas em relação às publicações da PBPD com as seguintes opções:

- DISCORDÂNCIA TOTAL,
- DISCORDÂNCIA PARCIAL,
- CONCORDÂNCIA PARCIAL,
- CONCORDÂNCIA TOTAL.

2 COMENTÁRIOS

A impressão geral é a de que as candidaturas analisadas destinaram tempo para elaborar alguma proposta em relação ao tema de política de drogas. Embora a presença destes compromissos nos planos de governo seja, por si só positiva, já que se trata de um tema de importância cada vez crescente, o mérito das propostas deixa a desejar, se considerarmos a análise realizada.

É significativa a ausência completa de 2 dos 8 eixos analisados (regulação de substâncias psicoativas, e políticas de drogas e justiça sócio-ambiental) nos 24 planos de governo analisados. Muito embora a responsabilidade municipal para estas duas áreas tenha alcance menor que em outros campos, algumas iniciativas podem ser realizadas localmente ou em articulação com os outros níveis de governo. Por exemplo, a garantia do acesso a medicamentos à base de cânabis tem sido viabilizada por meio de ações do poder executivo municipal, beneficiando milhares de famílias.

Da mesma forma, as mudanças climáticas tem sido intensificadas por vários motivos. Um deles é derivado da atuação conjunta de organizações criminosas transnacionais na venda e distribuição de drogas e outras *commodities* como minérios, madeira, entre outras.

Ou seja, a ausência destes dois campos estratégicos dos planos de governos sinaliza que governantes ainda tem uma compreensão parcial da forma de intervir efetivamente nas políticas de drogas.

Os aspectos positivos da análise dão conta de uma associação bastante consistente de que o setor saúde de maneira particular tem um papel preponderante na atuação neste campo, o que potencialmente protagoniza o debate em detrimento do campo exclusivo da segurança pública. Na mesma direção, há uma crescente avaliação de que o trabalho intersetorial é imprescindível para a atuação no campo multifacetado das políticas de drogas.

A explicitação a diversas populações vulnerabilizadas como beneficiárias de cuidados sociais e sanitários amplia a possibilidade da garantia de direitos básicos, ainda que restem, em alguns programas, dúvidas sobre a forma de gestão e princípios que serão aplicados às estratégias propostas.

Ao final, os planos de governo com melhor avaliação nas capitais analisadas são os seguintes:

- São Paulo: Guilherme Boulos (concordância parcial)
- Recife: Daniel Coelho (concordância parcial)
- Porto Alegre: Maria do Rosário (concordância parcial) e Normando (concordância parcial)
- Belém: Edmilson Rodrigues (concordância parcial)
- Rio de Janeiro: Tarcísio Motta (concordância total)
- Salvador: Kléber Rosa (concordância parcial) e Geraldo Júnior (concordância parcial)
- Goiânia: Adriana Accorsi (concordância parcial)
- Natal: Natália Bonavides (concordância total)

2.1 Comentários Finais - Planos de Governo 2024

1. SÃO PAULO

Ausência de propostas para os eixos: regulação de substâncias psicoativas, legislação e políticas de drogas e justiça sócio-ambiental.

- Guilherme Boulos – PSOL: concordância parcial
- Ricardo Nunes – MDB: discordância parcial
- Pablo Marçal – PRTB: discordância total

2. RECIFE

Ausência de propostas para os eixos: participação social e protagonismo, Política de drogas e justiça sócio-ambiental, Legislação, Pesquisa e Formação, Regulação de Substâncias Psicoativas e Redução de homicídios e do encarceramento.

- Daniel Coelho – PSD: concordância parcial
- João Campos – PSB: discordância parcial
- Gilson Machado – PL: discordância total

3. PORTO ALEGRE

Ausência de propostas para os eixos: Política de drogas e justiça sócio-ambiental, Legislação, Pesquisa e Formação, Regulação de Substâncias Psicoativas e Participação social e protagonismo.

- Maria do Rosário – PT: concordância parcial
- Sebastião Melo – MDB: discordância parcial
- Juliana Brizola – PDT: discordância parcial

4. BELÉM

Ausência de propostas para os eixos: Participação social e protagonismo, Política de drogas e justiça sócio-ambiental, Legislação, Pesquisa e formação, Regulação de Substâncias Psicoativas e Redução de homicídios e do encarceramento.

- Normando – MDB: concordância parcial
- Edmilson Rodrigues – PSOL: concordância parcial
- Éder Mauro – PL: discordância parcial

2.1 Comentários Finais - Planos de Governo 2024

5. RIO DE JANEIRO

Ausência de propostas para os eixos: Política de drogas e justiça sócio-ambiental, Regulação de substâncias psicoativas e Participação social e protagonismo.

- Tarcísio Motta – PSOL: concordância total
- Eduardo Paes – PSD: discordância parcial
- Delegado Ramagem – PL: discordância parcial

6. SALVADOR

Ausência de propostas para os eixos: Legislação, Pesquisa e Formação, Regulação de Substâncias Psicoativas, Redução de homicídios e do encarceramento, Participação social e protagonismo e Política de drogas e justiça sócio-ambiental.

- Kleber Rosa - PSOL: concordância parcial
 - Geraldo Júnior - MDB: concordância parcial
 - Bruno Reis - UNIÃO: discordância parcial

7. GOIÂNIA

Ausência de propostas para os eixos: Legislação, Pesquisa e formação, Regulação de substâncias psicoativas, Redução de homicídios e do encarceramento e Política de drogas e justiça sócio-ambiental.

- Adriana Accorsi - PT: concordância parcial
- Sandro Mabel - UNIÃO: discordância parcial
- Vanderlan Cardoso - PSD: discordância parcial

8. NATAL

Ausência de propostas para os eixos: Legislação, Regulação de Substâncias Psicoativas e Política de drogas e justiça sócio-ambiental.

- Natália Bonavides - PT: concordância total
- Carlos Eduardo - PSD: concordância parcial
- Paulinho Freire - UNIÃO: concordância parcial

3 ANÁLISE DOS PLANOS DE GOVERNO DE 8 MUNICÍPIOS BRASILEIROS EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS DE DROGAS

3.1. SÃO PAULO

EIXOS DE ANÁLISE

Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos); Redução de homicídios e do encarceramento; Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados; Pesquisa e Formação

RICARDO NUNES (MDB)

"A saúde mental foi priorizada, com a entrega de novos Centros de Atenção Psicossocial – CAPSs, e expansão do programa de apoio a dependentes químicos.

Investir em atividades esportivas é o maior programa de combate às drogas que pode existir. Adotamos uma abordagem multisetorial, combinando ações articuladas de saúde, assistência social e direitos humanos para a cena aberta de uso de drogas conhecida como "Cracolândia". Abordagem esta que reduziu drasticamente o número de usuários e ampliou o acesso às internações voluntárias para dependentes. Com investimento recorde, mais do que triplicamos o orçamento de Segurança Urbana, combinando aumento do efetivo, tecnologia, valorização profissional e investimento em infraestrutura. Essas ações integradas visam reduzir ainda mais a criminalidade, a desordem urbana e a perturbação do sossego, melhorando assim, a sensação de segurança e a qualidade de vida dos cidadãos.

Apoiaremos estudos e pesquisas de vacinas contra vícios às drogas."

COMENTÁRIOS

- Menções limitadas a alguns eixos de análise.
- Propostas relacionadas à saúde não contempla a atenção primária e não prioriza o cuidado psicossocial territorial.
- Importante ressaltar a necessidade do componente de segurança pública nos esforços intersetoriais propostos para a "cracolândia".
- Em relação à pesquisa, o candidato apoia estratégia controversa prevenção à dependência de drogas por meio de vacinação.

GUILHERME BOULOS (PSOL)

"Criar o Poupatempo da Saúde.

Fortalecer a rede de Saúde Mental.

Daremos atenção especial para a saúde mental da população implantando novos Centros de Atenção Psicossocial: CAPS Adulto, CAPS Infantil e CAPS Álcool e Drogas, incluindo a garantia de atendimento de urgência/emergência psiquiátrica no conjunto dos hospitais gerais geridos pelo município.

Criar uma inspetoria especial de segurança urbana dedicada à região formada pelos bairros da Luz, Campos Elíseos e Santa Efigênia.

O foco será na segurança e no bem-estar social, através de uma abordagem integrada, com serviços de saúde, assistência social e direitos humanos, agindo 24 horas por dia e 7 dias por semana no território. Essa inspetoria atuará em conjunto com as forças de segurança estaduais, fortalecendo o combate ao tráfico de drogas e aos ferros-velhos irregulares na região.

Gabinete Integrado para a Cracolândia.

Vamos criar no primeiro dia de mandato um gabinete – ligado diretamente ao Prefeito e envolvendo todas as Secretarias com atuação na Cracolândia (Segurança Urbana, Saúde, Assistência Social e Direitos Humanos) – para monitorar a situação em tempo real e orientar a atuação no território como política de governo.

Criação dos CAPS Móveis.

Vamos criar unidades móveis dos Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD) na região, utilizando o modelo de consultórios de rua. A proposta é levar os profissionais da saúde mental até as pessoas, de modo integrado com o trabalho de abordagem da assistência social, garantindo oferta plena de atendimento para todos os dependentes. Será incentivada a retomada de laços familiares, incluindo as famílias nos cuidados profissionais de saúde mental e assistência social.

Geração de emprego e renda.

Implementar programa de recuperação social e geração de emprego aos ex-dependentes químicos em tratamento nos CAPS Móveis, promovendo capacitação e buscando parcerias com empresas e comerciantes da região. Promover ainda uma política de capacitação voltada aos catadores de reciclagem e ao trabalho cultural e artístico no território.

Integrar acolhimento de moradia com cuidados sociais.

Vamos disponibilizar a rede de acolhimento e oferecer também um leque de serviços de saúde e assistência para as pessoas em tratamento nos CAPS Móveis."

COMENTÁRIOS

- Menções limitadas a alguns eixos de análise.
- Em relação às propostas da saúde, o candidato reforça a RAPS em todos os componentes, incluindo a atenção primária. Não menciona as estratégias de redução de danos.
- Sobre o eixo relacionado à segurança pública, a criação de estrutura que atue em conjunto com outras pastas e níveis de governo, é positiva.
- Atuação intersetorial para abordar a questão das cenas abertas de consumo de drogas é fundamental, possibilitando oportunidades de trabalho.

PABLO MARÇAL (PRTB)

A saúde mental é hoje um dos principais desafios da sociedade moderna, seja depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo. Portanto, cuidar da saúde mental será essencial para que São Paulo desenvolva o bem-estar da sua população para que sejamos a cidade que queremos.

Trabalharemos com três pilares fundamentais: prevenção, identificação e tratamento. Dentro do âmbito da prevenção, faremos um amplo trabalho de divulgação de atividades que contribuem para a saúde mental, como a prática de atividades físicas, tempo ao ar livre, boa alimentação e cuidado do sono. Além disso, sabemos que fatores como o tempo excessivo gasto no trânsito, seja no transporte público ou privado, produzem enorme desconforto emocional e conseqüentemente afetam a saúde mental.

Usuários de drogas e crackolândias: Na cidade de São Paulo, a problemática das "crackolândias", que são áreas de concentração de usuários de crack e outras drogas, é significativa. Há cerca de 16 locais identificados com fluxo de usuários de drogas, principalmente na região central da cidade, incluindo bairros como Luz, Santa Cecília, República e Campos Elíseos. Em 2023, pesquisa do Datafolha indicou que 53% dos moradores de São Paulo relataram a presença de crackolândias em seus bairros. O número de pessoas vivendo em cenas abertas de uso de drogas, conhecidas como "crackolândias", segundo estudos recentes, é de 2.500 pessoas.

Reformulação dos Programas de Atendimento aos Dependentes Químicos. A solução para o problema de dependentes químicos não está somente na saúde. É uma questão social, econômica e de segurança. Resgataremos a dignidade do indivíduo via parcerias entre diferentes pastas da Prefeitura, sociedade civil e iniciativa privada, focando na reabilitação social e na geração de trabalho e renda, conforme o eixo Desenvolvimento Social e Econômico.

COMENTÁRIOS

- Menções limitadas a alguns eixos de análise.
- Candidato apresenta propostas genéricas que não apontam os princípios ou direções a serem observadas.

3.2. RECIFE

EIXOS DE ANÁLISE

Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos) / Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados.

JOÃO CAMPOS (PSB)

"Como destaque na área de Saúde Mental, temos a implantação do Centro de Convivência em Saúde Mental e o Serviço Integrado de Saúde Mental (SIM). O primeiro promove a reabilitação psicossocial para recifenses que estejam em sofrimento psíquico, por meio de oficinas artísticas."

COMENTÁRIOS

- Menções bastante limitadas a um único eixo de análise.
- A proposta de um centro de convivência de saúde mental integrada à RAPS é bem vinda porém insuficiente para lidar com as questões de saúde mental da população Recifense de maneira plena e diversa.

GILSON MACHADO (PL)

"No atendimento à saúde das famílias, vamos implementar programas de apoio a pacientes com doenças atípicas, como também programas de apoio à saúde mental, com foco em prevenção, diagnóstico e tratamento, garantindo o atendimento e acompanhamento especializado."

A saúde preventiva será uma prioridade, com campanhas de prevenção a arboviroses (dengue, chicungunha, entre outras), doenças de risco, saúde mental, saúde da mulher e do idoso, vacinação e saúde dentária. Em parceria com as entidades religiosas e organizações sociais (OS s), realizaremos ações de atendimento e recuperação dos dependentes químicos, assim como a estruturação de centros de atendimento e clínicas de tratamento e reabilitação, também farão parte dessa guerra contra as drogas."

COMENTÁRIOS

- Menções limitadas a alguns eixos de análise.
- No eixo saúde o programa destaca a implementação de programas de apoio especializados em saúde mental. Embora seja salutar a promoção de propostas dentro da integralidade do SUS, estas estão apresentadas de maneira genérica.
- No eixo de articulação intersetorial o programa destaca parcerias com entidades religiosas e organizações sociais para lidar com a questão dos transtornos por uso de drogas.
- Entendemos que pessoas que usam drogas devem ser acolhidas pela RAPS quando necessário.
- Reafirma a guerra contra às drogas, o que é diametralmente oposto daquilo que a Plataforma preconiza.

DANIEL COELHO (PSD)

"Saúde Mental:

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Ampliar e consolidar a rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nos bairros, oferecendo atendimento especializado e humanizado para pessoas com transtornos mentais e dependência química. Programas de reabilitação psicossocial serão implementados para promover a reintegração social e econômica dos pacientes.

Campanhas de Conscientização: Implementar campanhas de conscientização sobre saúde mental, em parceria com escolas, empresas e organizações da sociedade civil, para combater o estigma e promover a busca por tratamento. Programas de prevenção ao suicídio e apoio psicológico serão desenvolvidos para atender jovens e adultos em situação de vulnerabilidade na cidade do Recife."

COMENTÁRIOS

- No eixo saúde busca ampliar e consolidar a RAPS e o SUAS para atender pessoas com questões de saúde mental.
- Está alinhada às melhores diretrizes de atenção à pessoas que usam drogas.
- No eixo de articulação intersetorial o programa destaca campanhas de conscientização realizadas em parceria com entidades de diferentes setores, O que parece ser insuficiente para lidar com a importância do tema.

3.3.PORTO ALEGRE

EIXOS DE ANÁLISE

Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos); Redução de homicídios e do encarceramento; Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados;

SEBASTIÃO MELO (MDB)

"Na área da saúde mental e atendimento a dependentes químicos e usuários de drogas, os 15 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em conjunto com as equipes de saúde mental adulto e de criança e adolescente, fizeram mais de 800 mil consultas individuais e mais de 60 mil atendimentos de grupos. Uma estratégia de atuação integrada de Atenção Primária em Saúde, serviços de Emergências e Atenção Especializada para agir também de forma preventiva.

Ampliar a rede especializada de cuidado de pessoas com dependência química ou doença mental (adulto e infantil), com mais três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), somando-se aos 15 já existentes na cidade.

Dentro do seu espectro de responsabilidade direta, a Prefeitura continuará fazendo a sua parte e irá ampliar a oferta de vagas de acolhimento a moradores em situação de rua e tornar ainda mais rigoroso o sistema de seleção de fornecedores, com fiscalização mais intensa, e fortalecer os serviços de atendimento em saúde mental à população. A prefeitura continuará atuando em conjunto com o Judiciário, Ministério Público e outros poderes para dar maior efetividade aos esforços de atendimento e apoio aos moradores de rua.

De forma integrada com a Saúde, reforçar o atendimento psicossocial aos moradores impactados pelas enchentes, priorizando a saúde mental dos cidadãos, para além das medidas de restabelecimento da infraestrutura de moradia."

COMENTÁRIOS

- Menções limitadas a alguns eixos de análise. No eixo saúde propõe estratégia de atuação integrada no SUS propondo ampliação da RAPS, promoção de saúde, prevenção e tratamento. Embora seja salutar a promoção de propostas dentro da integralidade do SUS, apenas ampliar a rede especializada parece ser insuficiente.
- No eixo de articulação intersetorial propõe diálogo entre diferentes atores para lidar com questões de saúde mental e pessoas vulnerabilizadas. Programas de habitação e geração de renda poderiam complementar estas propostas.

MARIA DO ROSÁRIO (PT)

"A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é essencial para a saúde mental em Porto Alegre, especialmente após a pandemia de COVID-19 e desastres naturais recentes. A 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental enfatizou a necessidade de superar o paradigma asilar, promovendo redes substitutivas que defendam o cuidado em liberdade, direitos humanos e novos papéis sociais para as pessoas com sofrimento psíquico. Porto Alegre ainda enfrenta desafios como altas taxas de depressão e suicídio, e uma rede insuficiente para atender essas necessidades.

Nossas propostas incluem: aumentar os recursos orçamentários para a RAPS, instituir gestão participativa através de Grupos Condutores e Fóruns RAPS, implementar Conselhos Locais, implantar Unidades de Acolhimento, garantir a cobertura necessária de CAPS, assegurar suporte às equipes de base territorial, criar parâmetros para Consultórios na Rua, compor equipes eMULTI, criar leitos de saúde mental em hospitais gerais e pediátricos, e garantir a manutenção e cobertura adequada das equipes especializadas (ESMA e EESCA).

Saúde. Financiamento e gestão democrática dos ambulatorios trans, ações de orientação, prevenção, testagem e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e treinamento contínuo para profissionais de saúde. Ampliação da saúde mental e criação de grupos de apoio, com psicólogos, para aceitação de identidade, saúde mental, vícios e sobrevivência a traumas de saúde mental, focados na prevenção do suicídio.

Criação do ambulatório de apoio e proteção à saúde mental das forças de segurança com atuação em Porto Alegre.

Uma cidade boa para viver. Com a oferta de oportunidades de esporte, lazer e cultura nas comunidades, para os diferentes ciclos de vida, especialmente para a prática de atividades lúdicas e saudáveis orientadas a adolescentes, mulheres e pessoas idosas para, com isso, fortalecer vínculos comunitários e a saúde física e mental destes grupos sociais."

COMENTÁRIOS

- Menções limitadas a alguns eixos de análise.
- No eixo saúde propõe ampliar recursos, fortalecer a RAPS e aumentar atendimentos. Além da participação social e gestão democrática.
- As propostas parecem condizentes com as necessidades de saúde em grupos vulnerabilizados. Redução de homicídios e encarceramento proteção à saúde mental das forças de segurança. Medida insuficiente porém relevante.
- No eixo de articulação intersetorial propõe atividades integradas para proteção individual e social, o que faz sentido porém há necessidade de articular aspectos econômicos, de habitação e mobilidade nesta articulação.

JULIANA BRIZOLA (PDT)

"Ampliar a extensão da carga horária de 18h para 22h nos postos de saúde.

Fortalecimento da Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde Saúde mental é saúde integral! Capacitação dos profissionais e novo fluxo de atendimento nas UBS!

Aprimorar a integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS), fortalecendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de transtornos mentais.

Capacitar as equipes de Saúde da Família em saúde mental, com foco no acolhimento e na abordagem integral.

Implementar protocolos de triagem e fluxos de atendimento em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Ampliar o apoio matricial em saúde mental, integrando especialistas às equipes da APS.

Desenvolver ações de promoção da saúde mental e prevenção do suicídio, alinhadas às diretrizes do Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio.

Estabelecer parcerias intersetoriais para atender populações específicas e vulneráveis. Implantar o CAPS III, com atendimento 24 horas, para prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes.

Ofertar mais equipes de saúde E-multi em unidades básicas estratégicas por região de saúde.

Promover o bem-estar da Guarda Municipal, garantindo profissionais especializados no intuito zelar pela sua saúde física e mental.

Ampliar o número de vagas para pessoas em situação de rua, contando com rede de apoio psicológica. Conforme o cadastro do SUS, a cidade conta com 4.887 pessoas vivendo em situação de rua e entre 650 e 700 vagas disponíveis."

COMENTÁRIOS

- No eixo saúde, propõe ampliar o período e fluxo de trabalho, foco na importância da atenção primária no cuidado em saúde mental. No entanto, essa população necessita de atenção integral e por vezes de especialistas capacitados.
- No eixo redução de homicídios e encarceramento, propõe o cuidado integral aos servidores da guarda municipal. Medida insuficiente, porém relevante.
- No eixo de articulação intersetorial, sugere ampliar o número de vagas de acolhimento a pessoas vulnerabilizadas, o que parece ser insuficiente.

3.4.BELÉM

EIXOS DE ANÁLISE

Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos)

Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados

IGOR NORMANDO - MDB

"Uso dos meios digitais para qualificar a gestão com foco em resultados, explorar a Telemedicina em parceria com universidades e desenvolver portal de serviços com informações sobre consultas, mutirões de saúde, campanha vacinal e contra droga e álcool;

Intervenção qualificada nos serviços dos CRAS, CAPS e CASA DIA, de maneira a dar assistência devida a pessoas HIV+, com disfunção da atividade cerebral, dependentes químicos, e em condições de moradia de rua;

Oferecer serviços que garantam acolhimento e acesso a atendimento específico de saúde, dignidade e cidadania às pessoas LGBTQIA+ e a dependentes químicos, proporcionando emprego, renda e qualificação profissional."

COMENTÁRIOS

- Menções limitadas a alguns eixos de análise.
- No eixo saúde, uso de tecnologias para promover campanha contra as drogas. O que é insuficiente como estratégia de saúde para lidar com as questões de pessoas vulnerabilizadas.
- No eixo de articulação intersetorial, qualificar serviços da RAPS e SUAS para atenção a pessoas que usam drogas, o que parece ser condizente com as melhores diretrizes para lidar com o tema.

EDER MAURO - PL

"Modernizar e ampliar o sistema de atenção básica de saúde do município de acordo com os princípios do SUS (integralidade, qualidade, equidade e participação social), através de ações como ampliação, reforma e melhoria da estrutura física das UBS; ampliação e fortalecimento das equipes da Saúde da Família; Saúde Bucal; Equipes de EAP do futuro; ampliação e melhoria dos CAPS Adulto, Infantil e Álcool e Outras Drogas, para melhor alcance de assistência à saúde mental e uso abusivo/dependência química."

COMENTÁRIOS

- Menções bastante limitadas a um único eixo de análise.
- No eixo saúde, propõe modernizar e melhorar estrutura e equipe de saúde e ampliar o alcance dos serviços.
- O programa cita parcialmente a diversidade de equipamentos da RAPS para acolhimento de pessoas que usam drogas.

EDMILSON RODRIGUES - PSOL

"A saúde, física e mental são cada vez mais importantes no cotidiano da cidade. Tanto para a qualidade de vida dos indivíduos, evitando processos coletivos de endemias, quanto para a diminuição da nossa força de trabalho e geração de riqueza por absenteísmo médico em empreendimentos populares e empresas. Neste sentido, tendo recebido Belém com apenas 20% de cobertura de atendimento e conseguindo concluir o mandato presente com mais de 40%, precisamos ter como meta os 100% de cobertura para que todos os níveis de saúde sejam otimizados. Propomos também, que além dos esforços curativos acima, tenhamos estratégias preventivas eficazes desde a pedagogia da saúde incluindo a educação para hábitos, alimentos e preventivos saudáveis como as plantas caseiras medicinais."

COMENTÁRIOS

- Menções bastante limitadas a um único eixo de análise.
- No eixo saúde, propõe ampliar o acesso e dobrar a cobertura de atendimento, cita educação e prevenção como estratégias de saúde.
- Não cita a RAPS como forma de acolhimento de pessoas com questões de saúde mental.

3.5. RIO DE JANEIRO

EIXOS DE ANÁLISE

Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos); Redução de homicídios e do encarceramento; Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados; Pesquisa e Formação; Legislação;

EDUARDO PAES (PSD)

"Acolher pelo menos 7 mil pessoas em situação de rua, garantindo o o tratamento à dependência química e a recolocação no mercado de trabalho."

COMENTÁRIOS

- Menções bastante limitadas a um único eixo de análise.
- No eixo de articulação intersetorial o programa destaca tratamento, sem dizer de qual natureza, e realocação no mercado de trabalho de pessoas vulnerabilizadas.

DELEGADO RAMAGEM (PL)

"Identificar e acolher as pessoas em situação de rua, permitindo uma abordagem mais humanizada e eficaz. Vamos implementar o aumento da quantidade de abrigos e o aprimoramento de suas estruturas, diversificando o atendimento conforme a especificidade de cada indivíduo, promovendo cuidado, integração social e possibilitando ingresso no mercado de trabalho."

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a apenas um eixo de análise.
- Ausência de menção explícita dos mecanismos que farão que tornarão a abordagem mais humanizada e eficaz.
- Da mesma forma, não é mencionado se as estruturas seguirão os princípios do SUAS.

TARCÍSIO MOTTA (PSOL)

"Tratar o uso abusivo de drogas como um problema de saúde pública, investir na política de redução de danos da rede substitutiva de saúde mental (programas como Residências Terapêuticas, Centros de Atenção Psicossocial e Consultórios de Rua).

Fortalecer a rede substitutiva de serviços de saúde mental: serviços de residências terapêuticas, CAPS III, CAPSi, CAPS AD, CAPS AD III, Centros de Convivência/Cultura, Cooperativas Sociais, Consultórios de Rua, Escolas de Redutores de Danos, entre outros.

Liderar um pacto municipal de redução da violência urbana e doméstica em especial, estupro e homicídios e construir uma rede municipal de apoio, acolhimento, proteção e denúncia para as vítimas e seus familiares. Vamos estabelecer um programa de metas de redução dos índices de violência relacionados a conflitos urbanos e domésticos, garantindo mecanismos de monitoramento e fiscalização permanentes. Ao mesmo tempo, a prefeitura vai investir na formação, capacitação e qualificação dos agentes de segurança pública (municipais, estaduais e federais) que atuam na cidade, bem como elaborar uma estratégia de comunicação que envolva a população no estabelecimento de uma cultura de paz e amizade cívica.

Implementar uma política municipal intersetorial de atenção integral a pessoas que usam álcool e outras drogas, coordenada pela Secretaria de Municipal de Saúde.

Reduzir a vulnerabilidade de grupos específicos como crianças, adolescentes, jovens, idosos, negros, mulheres, população LGBTQIA+, pessoas em situação de rua e usuários de álcool e outras drogas.

Desenvolver qualificação permanente das equipes da Rede de Urgência e Emergência para a assistência em saúde mental, em articulação com as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Garantir, junto ao Congresso Nacional, a descriminalização e regulamentação das drogas consideradas ilícitas."

COMENTÁRIOS

- Menções que contemplaram metade dos eixos de análise. No eixo saúde pauta a redução de danos e o tratamento de saúde mental pela RAPS.
- No eixo Redução de homicídios propõe programa de redução de metas, capacitação dos agentes e comunicação. No eixo articulação intersetorial propõe atenção integral em especial a grupos vulnerabilizados.
- No eixo pesquisa e formação propõe educação continuada em saúde mental para profissionais de saúde.
- No eixo legislação propõe articulação com o congresso para legalizar as substâncias consideradas ilícitas.

3.6. SALVADOR

EIXOS DE ANÁLISE

Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos); Redução de homicídios e do encarceramento; Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados

BRUNO REIS (UNIÃO)

"Centro Integrado de Referência em Políticas sobre Drogas - CIRDD: o equipamento vai ofertar, para indivíduos e famílias, que enfrentam problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, uma escuta qualificada com acolhimento, orientações sobre prevenção, tratamento, redução de danos, profissionalização e inclusão social, assim como encaminhamento para a rede parceira de serviços.

Fortalecimento do Acolhimento Residencial Transitório Manter e fortalecer ações de convencimento da população em situação de rua que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, para que aceitem o acolhimento especializado com apoio de psicólogos, redutores de danos e outros profissionais.

Passar a realizar de forma continuada - e em mais comunidades, escolas e entidades parceiras - rodas de conversas, oficinas informativas, eventos de mobilização e outras atividades relacionadas à prevenção do uso de drogas e redução de danos.

Instituir o Programa +Saúde Mental que dentre outras ações, envolve o matriciamento psiquiátrico para médicos da rede, o Programa de Intensificação de Cuidados para os usuários dos CAPS e moradores das Residências Terapêuticas e a qualificação dos serviços de urgência e da atenção básica em saúde mental.

Novos CAPS, novos programas e novas unidades de acolhimento, tratamento e prevenção ao uso de drogas.

Prevenção às drogas. Adotar programas de prevenção às drogas e a violência nas escolas municipais de ensino fundamental.

Casa Girassol para apoiar e acolher pessoas LGBTQIA+ que estão em situação de rua, dependência química, fragilização de vínculo familiar e comunitário, violência psicológica e física ou qualquer outro risco social.

Núcleos Territoriais de Cultura, Arte e Cidadania (NUCAs) Implantar NUCAs nos Centros Vida Nova. Esses núcleos vão se destinar principalmente a adolescentes e jovens usuários de drogas ou que vivem em áreas de domínio ou influência do tráfico. Foca no amparo e inclusão por meio da arte, cultura, esporte, tecnologia digital e outras oportunidades.

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- No que diz respeito à saúde, a maioria das propostas está ligada ao SUS, o que é positivo. No entanto, causa dúvidas a proposta de fortalecer o acolhimento residencial transitório, pois alguns elementos (aceitação do acolhimento) parecem remeter ao modelo das comunidades terapêuticas.
- Em relação aos esforços intersetoriais (Casa Girassol e NUCAs) parecem ser positivas, mas ainda restam dúvidas se serão geridos pela gestão pública municipal.

KLEBER ROSA (PSOL)

"Montar equipes de saúde com atenção especial para políticas voltadas à questão da saúde mental;

Criar um programa de prevenção às substâncias que causam dependência;

Estimular o desenvolvimento de projetos de combate e prevenção às substâncias psicoativas, em escolas municipais que sejam desenvolvidos pelos estudantes;

Garantir o acesso universal a serviços de saúde especializados no tratamento de dependência química, incluindo centros de atenção psicossocial, clínicas de reabilitação e programas de redução de danos;

Ampliar e qualificar a rede de CAPS-AD;

Requalificar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Salvador, ampliando a população coberta com CAPS, garantindo a abertura de, no mínimo, um CAPSad em cada distrito sanitário;

Ampliar a RAPS no município de Salvador, com cobertura adequada de centros de convivência, residências terapêuticas, unidades de acolhimento, consultórios na rua e unidades de saúde da família, com organização territorial nos distritos sanitários, que permitam acesso e cuidado longitudinal dos usuários;

Dessa forma, às ações municipais precisam ser desenvolvidas de maneira transversal, envolvendo diversos atores, como gestores públicos, profissionais de saúde, educadores e a sociedade em geral, a fim de diminuir o impacto negativo causado pelo uso de substâncias que causam dependência, incluindo a redução da mortalidade, da violência e do encarceramento relacionados a essa questão. Só assim será possível construir um município mais seguro, saudável e inclusivo.

Apoiar a formação de cooperativas sociais e empreendimentos econômicos solidários formados por mulheres de baixa renda, usuários do sistema de saúde mental, egressos do sistema prisional e outras categorias que tenham particular desvantagem de ingresso ao mundo do trabalho.

Implementar centros de convivência com equipes multidisciplinares, incluindo acompanhamento médico, psicológico e social, cuidado integral e direitos humanos para pessoas vulneráveis pelo consumo de substâncias que causam dependência."

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- No âmbito da saúde, enumera opções positivas para o cuidado, prevenção e redução de danos para pessoas que usam drogas a partir do referencial do SUS.
- Único candidato que abordou o tema da redução da mortalidade e desencarceramento do ponto de vista intersetorial.
- É positiva a iniciativa de implementar centros de convivência e cooperativas sociais destinadas para pessoas que usam drogas e usuários do sistema de saúde mental.

GERALDO JÚNIOR (MDB)

Ampliar e qualificar os consultórios de rua, articulando com as ações assistenciais e de redução do uso problemático de álcool e outras drogas.

Ampliar os serviços de atenção psicossocial com enfoque para as necessidades e vazios assistenciais dos Distritos Sanitários, garantindo a melhoria do acesso e cuidado.

Implantar: 12 Centros de Atenção Psicossocial - CAPS III; 6 Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas com atendimento noturno - CAPS ad III; 6 Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - CAPSi; 6 Unidades de Unidade de Acolhimento Adulto, 6 Unidades de Acolhimento Infantil e 5 Serviços Residenciais Terapêuticos.

Implantar o Programa Novos Horizontes de redução de danos na Atenção Primária, garantindo acesso às ações de saúde com foco no acolhimento, prevenção e tratamento de usuários de crack, álcool e outras drogas, a partir da reabilitação psicossocial.

Fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial, cuidando das pessoas em situação de risco e maior vulnerabilidade social.

Requalificar a rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), incluindo unidades com funcionamento 24h em áreas diferentes da cidade e com atendimento remoto emergencial.

Implementar programas de redução de danos voltados para usuários de substâncias psicoativas, oferecendo suporte e tratamento adequado.

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- No campo da saúde, as propostas tem sintonia com a Rede de Atenção Psicossocial, preconizada pelo SUS, contendo todos os seus elementos.
- No que diz respeito à atividade intersetorial proposta, parece positiva, mas que carece de maiores detalhes sobre o modelo e se a gestão será pública.

3.7. GOIÂNIA

EIXOS DE ANÁLISE

Participação social e protagonismo (frentes parlamentares, conselhos municipais de política de drogas, dentre outros); Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos); Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados

SANDRO MABEL (UNIÃO)

Desenvolver programas direcionados à prevenção de crimes, conscientização sobre as drogas e contra a violência.

Investir no desenvolvimento de competências socioemocionais e na saúde mental dos alunos, professores e equipe escolar, incluindo prevenção ao bullying e combate à violência nas escolas.

Oferecer serviços de atendimento psicológico, psiquiátrico e grupos de apoio para promoção de saúde mental e prevenção ao suicídio.

Expandir e fortalecer a rede de unidades dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), garantindo atendimento humanizado.

Acolhimento e apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social e desenvolver programas para combate ao desemprego, atenção à pessoa idosa, desnutrição infantil, proteção da criança e adolescente contra drogas e uso de álcool;

Criar o Programa Acolhimento para oferecer abrigo, alimentação, atendimento médico e psicológico, e apoio de reintegração social e laboral para pessoas em situação de rua.

Instituir o programa de habitação temporária para pessoas em situação de rua em parceria com entidades educacionais público e privado.

Criar o Programa Uma Nova Mãe para oferecer apoio psicológico, assistência social e orientação educacional para mães adolescentes, visando a continuidade dos estudos e a capacitação profissional.

COMENTÁRIOS

- É positiva a proposta de expansão dos CAPS e do atendimento em saúde mental nas escolas.
- Já em relação à prevenção ao uso de drogas, fica a dúvida de que modelo será adotado já que menciona “conscientização sobre as drogas”.
- As ações intersetoriais propostas para pessoas em situação de rua são positivas (habitação temporária e outras).
- Causa preocupação sobre qual estratégia será utilizada para proteção de crianças e adolescentes contra as drogas

ADRIANA ACCORSI (PT)

Criação de um Conselho Municipal de Segurança Pública, para garantir a participação da sociedade civil na elaboração e no monitoramento de políticas públicas

Fortalecer a rede de serviços de saúde, assegurando que as ações sejam coordenadas e integradas, com foco na prevenção, na promoção da saúde e no tratamento, visando melhorar a qualidade de vida da população e reduzir desigualdades no acesso aos serviços de saúde

Apesar de um aumento no número de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os atendimentos diminuíram, refletindo um desmonte na política de saúde mental. Esses desafios evidenciam a necessidade urgente de melhorias e integração entre os serviços de saúde em Goiânia.

Garantir os direitos e a cidadania da comunidade LGBTQIA+, cuidando da saúde integral

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- Única candidata que propôs novo mecanismo para garantir a participação social nas decisões da prefeitura.
- Propostas genéricas em relação à saúde, ainda que focadas no cuidado territorial.
- Em relação às atividades para grupos vulnerabilizados, é positiva a compreensão da integralidade do cuidado.

VANDERLAN CARDOSO (PSD)

"Firmar parcerias com as instituições público, privada e, principalmente, com o terceiro setor que atuam na área de serviços para acolhimento;

Implementar uma política eficiente de prevenção e combate às drogas e ao uso excessivo de álcool. Sabemos que muitas famílias goianienses atualmente sofrem com esse mal e ofereceremos o apoio necessário a quem precisar (mesma proposta para o eixo social e para a segurança pública)."

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- Propostas genéricas e sem detalhamento de quais serviços serão implantados e sua vinculação com o SUS.
- É negativa a proposta de firmar parcerias com instituições privadas e do terceiro setor para o "acolhimento" pois isso remete, salvo melhor juízo, ao modelo das comunidades terapêuticas.

3.8. NATAL

EIXOS DE ANÁLISE

Saúde (prevenção, tratamento, redução de danos); Redução de homicídios e do encarceramento; Articulação intersetorial e ações para grupos vulnerabilizados; Pesquisa e Formação

NATALIA BONAVIDES (PT)

"Estruturar, efetivamente e com participação cidadã, o Conselho Municipal de Segurança Pública. Instituir um programa de conselhos populares cuja principal atribuição será promover o protagonismo popular na gestão pública por meio de reuniões abertas e consultas populares sobre os principais temas da cidade.

- *Consolidar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Combater a violência sexual contra crianças e adolescentes e estabelecer políticas de atendimento às vítimas desse tipo de violência de modo a tratar as consequências físicas e psicológicas. Garantir atendimento integral em saúde mental e saúde sexual e reprodutiva às mulheres."*

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- A candidata apresentou proposta detalhada para a participação social.
- Única candidata que apresentou proposta sobre pesquisa para a saúde.
- Proposta relacionada à saúde contempla o fortalecimento da RAPS de forma genérica.
- Prevê atendimento em saúde mental para mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência.

CARLOS EDUARDO (PSD)

"A implementação de mecanismos de controle social como ouvidorias, conselhos de fiscalização e parcerias com organizações da sociedade civil é crucial para fortalecer a governança e a transparência. Fortalecer e expandir os serviços de saúde mental, incluindo a criação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e programas de prevenção e tratamento de transtornos mentais. Segurança municipal nas escolas para evitar o aliciamento e o tráfico de drogas. Evitar o tráfico de drogas nas áreas turísticas e a aglomeração de viciados em crack."

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- Apresenta propostas sem detalhamento sobre a participação social.
- Proposta para a saúde é incompleta pois prioriza apenas os CAPS.
- Em relação à segurança pública, mostra viés policialesco e estigmatizante às pessoas que usam drogas.

PAULINHO FREIRE (UNIÃO)

Criar mais um CAPS Infantil e um CAPS III, fortalecendo a política de atendimento à saúde mental.

Implementar ações de prevenção, combate às drogas e de redução de danos, alinhadas ao Plano Municipal de Políticas Públicas sobre drogas com perspectiva dos direitos humanos, promovendo uma abordagem mais humanizada e eficaz.

Desenvolver um projeto multidisciplinar com ações integradas de educação, saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer, com o objetivo de combater e reduzir a violência, e ainda, o contato e consumo de drogas.

COMENTÁRIOS

- Menção limitada a alguns eixos de análise.
- É positiva a proposta de aumentar o número de CAPS, mas identifica-se lacuna sobre os outros componentes da RAPS.
- Os aspectos de prevenção e redução de danos apresentados são importantes, mas o vocabulário utilizado, especialmente o “combate às drogas” parecem contraditórios.



Para aprofundar as reflexões sobre política de drogas em contexto municipal e nacional, recomendamos o acesso de dois materiais produzidos pela PBPD:

- ✿ [GUIA MUNICIPAL SOBRE POLÍTICA DE DROGAS](#)
- ✿ [AGENDA BRASILEIRA DE POLÍTICA DE DROGAS](#)